

INFORMATIVO PRODUTOR

Ano 2 - Nº 17 - Maio 2017

Ministro da Agricultura conhece Unidade de Grãos da Coplana



Montanha de amendoim: comitiva se impressiona com volume da produção e qualidade dos processos

No dia 1 de maio, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, esteve na Unidade de Grãos da Coplana, em Jaboticabal-SP, a convite da Cooperativa, da Socicana e do Sicoob Coopecredi. Em sua comitiva, estavam o chefe de Gabinete, Coaraci Castilho; o secretário Executivo do Ministério, Eumar Novacki; o secretário de Relações Internacionais, Odilson Ribeiro; e o secretário de Defesa Agropecuária, Luís Eduardo Rangel.

O grupo foi recebido pelos representantes das entidades: Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Socicana; Francisco Antonio de Laurentiis Filho, diretor secretário da Coplana; Delson Luiz Palazzo, presidente do Sicoob Coopecredi; Ismael Perina Junior, presidente do Sindicato Rural de Jaboticabal; Mirela Gradim, superintendente da Coplana; além de executivos da Unidade, lideranças do agronegócio e industriais, que acompanharam o ministro em sua passagem pela região.

Foto: Ewerfon Alves

Alckmin entrega MPBs a produtores da Coplana e Socicana

Página 3

Reunião do Núcleo Lideragro

Página 8

Pragas x Produtividade

Páginas 11

A visita do ministro é mais uma evidência do reconhecimento, em todo o país, do trabalho desenvolvido por produtores e entidades. Os investimentos nos processos que envolvem a rotação de culturas cana e amendoim consolidaram-se como um case de sucesso, com resultados significativos para as duas cadeias produtivas.

Não por acaso, Maggi mostrou sua admiração ao visitar as instalações da Unidade. “Estou muito surpreso em ver o volume desta produção. Muito surpreso mesmo porque, até então, eu desconhecia o potencial destes produtores e da Cooperativa. A qualidade de todo o processo me deixou imensamente satisfeito. Não sabia que a região de Jaboticabal tinha uma representatividade tão grande no agronegócio nacional e que a exportação do nosso amendoim era tão significativa graças à Coplana”,



Foto: Ewerton Alves

O pres. da Socicana, Bruno Rangel G. Martins; a superintendente da Coplana, Mirela Gradim, o Ministro Blairo Maggi e o diretor secretário da Coplana, Francisco de Laurentiis Filho

destacou o ministro, enquanto admirava, de frente, a “montanha” de amendoim que caracteriza uma das melhores safras dos últimos anos.

A comitiva visitou as instalações da indústria e conheceu cada etapa, incluindo processos como armazenamento, branqueamento e embalagem do

grão pronto para exportação. Todos ressaltaram o controle de qualidade e as operações que fazem com que a Coplana atenda a normas internacionais e se destaque no cenário nacional, ao se consolidar como a principal exportadora brasileira de amendoim para a Comunidade Europeia.



Ministro com sua comitiva, diretores da Coplana, Socicana e Sicoob Coopecredi, produtores, empresários e líderes do agro da região

Expediente • Coplana - Cooperativa Agroindustrial - Diretoria: pres. - José Antonio de Souza Rossato Junior, vice-pres. - Bruno Rangel G. Martins e secretário - Francisco A. de Laurentiis Filho, superintendente - Mirela Gradim • **Socicana - Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba** - Diretoria: pres. - Bruno Rangel G. Martins, vice-pres. - Francisco A. de Laurentiis Filho e secretário - Fernando Scaroupa Panobianco, superintendente - José Guilherme Nogueira • **Comitê de Comunicação** - Carlos Eduardo Mucci, César Gonzales, Cezar Cimatti, Cristiane de Simone, Elaine Maduro, Eduardo Pacifico, Francisco Politi, Helton Bueno, Igor Pizzo, José Marcelo Pacifico, Pablo Silva, Pedro Sgarbosa, Regiane Chianezi, Renata Montanari, Roberto Moraes, Valdeci da Silva • **Produção - Neomarc Comunicação** - Regiane Alves (Jorn. Resp., MTb 20.084), Renata Massafera (produção de textos), Ewerton Alves, Daiana Scaldelai (gestão de projetos), Karlinhus Mozzambani (design e diagramação). • **Contatos:** cemucci@socicana.com.br, pasgarbosa@coplana.com, regiane@neomarc.com.br

Governador de São Paulo entrega mudas a produtores da Coplana e Socicana

A Agrishow, maior feira de agronegócios da América Latina, realizada em Ribeirão Preto, este ano, colocou a Coplana e a Socicana em destaque. Na abertura, dia 1 de maio, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, entregou pacotes de mudas pré-brotadas (MPBs), a associados e cooperados, dentro da nova etapa do projeto +Cana, parceria do Instituto Agrônômico (IAC), Coplana e Socicana.

Segundo o diretor do IAC, Marcos Landell, a proposta é compartilhar a produção: o IAC faz a etapa de brotação da muda, oferecendo o material pré-brotado ao agricultor, que fará a aclimação 1 e 2, dentro da propriedade, e finalizará o sistema de MPBs.

Além de cinco produtores, um deles representado pela superintendente da Coplana, as mudas foram entregues a Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e representante da Coplana no evento, e ao presidente da Socicana, Bruno Rangel Geraldo Martins. Os agricultores Renato Trevizoli, Rogério Consonni, Irenildo Gladenucci e Rodrigo Spina receberam a caixa das mãos do governador, bem como Mirela Gradim, que representou o produtor Ricardo Magnani. As mudas foram entregues de maneira simbólica, uma vez que todo o material



Governador Alckmin entrega MPBs ao produtor Rodrigo Spina: Roberto Rodrigues, Arnaldo Jardim, representantes da Coplana, Socicana e IAC comemoram a iniciativa

será enviado às propriedades.

“Desde o começo, acreditamos muito nessa parceria com o IAC. A terceira fase do projeto coroa o trabalho dos agricultores, que acreditaram no sistema e hoje estão colhendo bons frutos”, afirmou Bruno Rangel.

Dos cinco agricultores, três atuam como viveiristas. É o caso de Irenildo, que a princípio vai usar as mudas para consumo próprio e, em breve, deve comercializá-las, assim como Rodrigo Spina.

Renato Trevizoli conta que o +Cana permitiu avanços. “Esse salto tecnológico é muito importante, e esperamos que aumente a produtividade.” Para ele, a iniciativa permitiu vislumbrar um novo negócio: “Para produzir as MPBs precisamos montar infraestrutura e, para otimizar

a produção, percebemos que a venda de mudas seria um negócio interessante. Certificamos nossa produção no ministério da Agricultura e começamos a vender, inicialmente, para produtores da região”, contou. Rogério, por sua vez, elogiou o projeto por garantir mudas de valor acessível e com garantia de qualidade.

Roberto Rodrigues explicou a Alckmin detalhes da iniciativa e ratificou o sucesso da parceria IAC, Coplana e Socicana. O governador fez várias perguntas e foi auxiliado por Landell, Rodrigues e pelo secretário de Agricultura Arnaldo Jardim para esclarecimentos. O governador elogiou o projeto e destacou, mais uma vez, a importância do agronegócio para o Estado de São Paulo e para o Brasil.

Ato Declaratório de uso dos recursos hídricos

Associado (a), o preenchimento do Ato Declaratório pelo uso da água em sua propriedade é obrigatório. Faça seu agendamento ainda hoje com os profissionais da Socicana e mantenha-se de acordo com as exigências legais.

O que é Ato Declaratório?

Trata-se de um cadastro no qual são informados os usos de recursos hídricos existentes nos imóveis rurais. O prazo para cadastramento se encerra em 30/6/2017.

O Ato Declaratório é obrigatório? Quem deve preencher o ato declaratório?

Sim, todo usuário de água, independentemente da fonte de captação, ou seja, de rio, lago, mina ou poço, deve fazer o preenchimento.

Como preencher o Ato Declaratório?

O cadastramento no Ato Declaratório pode ser feito pela internet: <http://www.atodeclaratorio.dae.sp.gov.br/Publico/DefaultRepresentante.aspx>.

Como a Socicana está auxiliando o associado?

O Departamento Jurídico da Socicana está auxiliando os produtores no preenchimento do Ato Declaratório, bastando agendar um horário pelo telefo-

ne (16) 3251-9270, ramal 9250 ou 9316 com Bruna ou Caique.

No dia agendado o produtor deverá prestar as seguintes informações:

- 1 - Ponto georreferenciado do local onde faz captação de água – rio, poço ou outro em UTM;
- 2 - Nome da propriedade, endereço, CCIR (cópia), CPF do responsável;
- 3 - Área agricultável e quais as culturas existentes (cana, amendoim, milho, frutas). Se houver frutas, espaçamento em que são plantadas;
- 4 - Se existe criação de animais – gado, suínos, aves, peixes;
- 5 - Tratos culturais realizados (aplicação de inseticida, herbicida e fungicida), número de vezes por ano e os meses em que são feitas as aplicações; e quantos litros de água usa em cada aplicação por hectare;
- 6 - Se existe irrigação;
- 7 - Se possui casa, quantas e quantas pessoas residem na propriedade;
- 8 - Onde faz o lançamento de esgoto;
- 9 - Se existem rios, nascentes, poços, represas;
- 10 - Quantidade de água utilizada para trato cultural em frutas - litros por pé, quantas aplicações são feitas por ano;
- 11 - vazão da bomba em m³/hora; quantas horas a bomba fica ligada por dia e quantos dias fica ligada por mês;

12 - Capacidade da caixa d'água.

Preenchido Ato Declaratório receberei automaticamente a outorga ou dispensa de outorga, conforme o uso declarado?

Não. O usuário cadastrado terá até 2 anos, a partir da data do cadastro no Ato Declaratório, para iniciar o processo de regularização ou dispensa de outorga de uso dos recursos hídricos.

Para que serve do protocolo de entrega do Ato Declaratório?

É o primeiro passo para regularizar o uso de recursos hídricos. Como exemplo de sua utilidade, será aceito pelo Banco do Brasil S.A. ou outras instituições financeiras para obtenção de financiamento.



Associado (a), fique atento ao fim do prazo para preenchimento do Ato Declaratório - 30/6/2017.

Não deixe para a última hora.



FUNRURAL - como agir em relação à contribuição

Elaine Ap. Maduro Costa

Nas últimas semanas, o Funrural tem sido notícia de destaque nos meios de comunicação, mas muitos produtores rurais desconhecem o tributo e como impacta no seu negócio. A seguir esclareça algumas das principais dúvidas sobre o Funrural:

O que é Funrural?

O Fundo de Assistência ao Produtor Rural é uma contribuição social, isto é, uma espécie de tributo para custeio da previdência social.

Qual sua origem?

O Funrural foi criado pela Lei Complementar 25/71, a fim de assegurar direitos previdenciários, tais como aposentadoria por idade e por invalidez, pensão por morte e outros benefícios previdenciários ao produtor rural. Com o advento da Constituição Federal de 1988, houve uma reestruturação da previdência social, que passou a ser gerida, principalmente, pela Lei 8.212/91 e demais leis que a alteraram.

A cobrança do Funrural é legal?

Após a Constituição de 1988, a base de cálculo do Funrural foi alterada por lei ordinária, quando deveria ter ocorrido por lei complementar. Esta inconsistência motivou o ajuizamento de ações, nas quais se discute se o produtor rural pessoa física é contribuinte do Funrural.

Qual era a posição dos Tribunais com relação à (in) constitucionalidade do Funrural, em data anterior a 30 de março de 2017?

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) e o Supremo Tribunal Federal (STF) haviam proferido decisões em alguns recursos, reconhecendo que a contribuição do Funrural, incidente sobre a comercialização da produção do empregador rural pessoa física, era inconstitucional, porque foi instituída por lei ordinária quando deveria ter ocorrido por lei complementar, declarando a extinção definitiva da contribuição do Funrural e o direito de restituição dos pagamentos indevidos.

O que ocorreu em 30 de março de 2017?

O Supremo Tribunal Federal (STF) julgou recurso com repercussão geral, mudou o posicionamento, decidindo por maioria de votos, que o Funrural é constitucional. Portanto, o empregador produtor rural pessoa física deve recolher o Funrural. A decisão é baseada na Lei 10.256/01, posterior à Emenda Constitucional nº 20, podendo exigir a contribuição sobre a receita bruta, inclusive, pelo fato de que os incisos do art. 25 da Lei 8212/91 nunca terem sido retirados do mundo jurídico. Esta decisão será aplicada a todas as ações em andamento em que se discute a constitucionalidade da contribuição do Funrural por empregador produtor rural pessoa física.

Quem deixou de contribuir terá de fazer pagamento retroativo?

Existe a possibilidade da modulação dos efeitos da decisão, ou seja, o STF poderá determinar o pagamento retroativo dos últimos cinco anos. É necessário aguardar o posicionamento sobre a partir de qual data a decisão passará a vigor.

Como fica a situação dos produtores rurais associados da Socicana?

A Socicana ajuizou, no ano de 2010, uma ação coletiva, buscando declaração de inexistência do Funrural, almejando suspensão da exigibilidade e devolução dos valores indevidamente recolhidos nos dez anos antecedentes. Em 1/6/2011, houve sentença, julgando parcialmente procedente o pedido, limitando a devolução dos valores pagos



até a edição da Lei 10.256/01, ou seja, no período de 28/5/2000 a 8/10/2001. A Socicana apelou da sentença ao Tribunal Regional Federal da 3ª Região, buscando reforma com conhecimento da devolução integral dos valores. Em 4/12/2013, no TRF3, foi julgado Recurso de Apelação da Socicana, não sendo acolhido o pedido de reforma. Em 8/12/2013, foi interposto Recurso Extraordinário ao STF, buscando a modificação do julgado. O processo, hoje está suspenso no TRF3. Em resumo, a Socicana não obteve liminar para depositar em Juízo, e seus associados continuaram recolhendo o Funnrural regularmente, não existindo nenhuma pendência. O STF deverá encaminhar ofício ao TRF3, determinando a maneira como o julgamento da constitucionalidade do Funnrural irá refletir na ação da Socicana.

Todo produtor rural é contribuinte do Funnrural?

Segundo a Constituição Federal e a legislação infraconstitucional, são contribuintes do Funnrural três categorias de produtores: a) Produtor pessoa física, sem empregados - produtor em regime familiar; b) Produtor rural pessoa física com empregados; c) Produtor rural pessoa jurídica.

Qual é a base de cálculo?

A base de cálculo é a receita bruta da comercialização rural, ou seja, calculada sobre a nota fiscal de venda da produção. O Funnrural é descontado do produtor pela fonte pagadora, e o recolhimento é realizado por meio de GPS – Guia de Previdência Social.

Qual é a alíquota do Funnrural?

A alíquota é de 2,3%, sendo 2% para o INSS, 0,1% para RAT (Riscos Ambientais do Trabalho) e 0,2% ao SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural).

Elaine Ap. Maduro

é Advogada e Gerente do Departamento Jurídico da Socicana

Pesquisa de Satisfação: uma ferramenta prática para o relacionamento entre Socicana e Associado

Nos últimos anos, a Socicana tem usado a Pesquisa de Satisfação como uma importante ferramenta para o aprimoramento de seus serviços e do relacionamento com o Associado.

A pesquisa engloba os diversos setores, serviços e produtos da Associação, com o objetivo de identificar a relevância e a qualidade do atendimento em cada item.

O questionário é enviado, pelo correio, ao endereço cadastrado de cada Associado (a). E uma forma de garantir a espontaneidade das respostas é o fato de não ser necessária a identificação.

Com todos os questionários analisados, a equipe da Socicana identifica mudanças necessárias e até mesmo a implantação de novas iniciativas. Assim, a pesquisa tem influência direta nas ações seguintes, novas metas e objetivos.

No dia 28 de abril, a Socicana promoveu o sorteio de uma Poupança Sicoob, no valor de R\$ 500,00, aos produtores que responderam. O ganhador foi o Associado ANTONIO THOMAZ DE AQUINO, de Motuca-SP.

A Equipe agradece a todos os participantes!



Equipes da Socicana e Sicoob Coopcredi durante o sorteio realizado na Associação

Amostragem de solo é ferramenta para acertar o alvo na fertilização

Para melhores resultados no campo, a Coplana oferece, entre outros serviços, a Amostragem de Solo, ferramenta relevante para a correção do solo. Renan de Lima, responsável técnico pela coleta de amostras, fala da tecnologia empregada. “Trabalhamos com o Gator John Deree que, em terrenos declivosos e irregulares, consegue ultrapassar com facilidade praticamente qualquer obstáculo. Acoplado a ele, temos a sonda fixa da Saci, monitor e GPS John Deree. Estes equipamentos têm como base a agilidade, proporcionando alta qualidade nas amostragens, que ficam livres de contaminações ou misturas de solo, com coleta nas diversas camadas, diferente das amostragens tradicionais”, explica

As amostragens de solo podem ser georreferenciadas ou comuns. As primeiras são utilizadas na AP - Agricultura de Precisão e geram mapas de fertilidade para a recomendação de insumos. “Na AP, os insumos são aplicados de forma variada e direcionada, de acordo com a demanda local, em cada pequena porção da área, oferecendo mais produtividade e economia”, enfatizou Renan.

O engenheiro agrônomo Altair Marchi completa: “A amostragem de solo se consolida como uma das primeiras ferramentas para conduzir o canal. Devemos, portanto, retomar todos os cuidados e manejos adequados para a soqueira, independentemente do corte em que se encontra. No quesito aplicação de corretivos (calcário e gesso), fosfatagem, adubações de cobertura e acompanhamento da fertilidade das áreas, a regra básica inicial é realizar as amostragens de solo. As coletas devem seguir critérios técnicos que evitem contaminações e misturas de profundidades, com equipamentos adequados e locais pré-determinados”, destacou.

Com a amostragem, mapas de fertilidade e as



Os profissionais da Coplana Altair Marchi e Renan de Lima com o cooperado Azael Pizzolato - amostragem com tecnologia para precisão no resultado

recomendações, é possível otimizar o uso de insumos com uma aplicação racional. “Uma amostragem inadequada do solo resulta em uma análise inexata e, conseqüentemente, em uma interpretação e recomendação equivocadas, podendo causar prejuízos financeiros e impactos ambientais”, conclui Altair.

O produtor Azael Pizzolato assegura que a amostragem gera agilidade principalmente para áreas grandes. “Cheguei a fazer a amostragem a cada ano, mas agora faço a cada dois ou três anos”, disse, recebendo o respaldo dos técnicos, que admitiram que este prazo é suficiente para um bom resultado.

A Coplana possui sólida parceria com laboratórios da região, credenciados com selos do IAC (Instituto Agrônomo), Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia). Converse com o Agrônomo de sua região.

Reunião do Lideragro traz o modelo da família Rodrigues nos negócios

Olhos e ouvidos atentos demonstravam o interesse no futuro e a sensibilidade para o presente. Assim foi a reunião do Lideragro, conhecido, no passado, como Núcleo Jovem. O evento aconteceu no dia 29 de abril, em Guariba, com a palestra, ou “bate papo” instrutivo, com o produtor e consultor Paulo Rodrigues.

O Lideragro inicia suas atividades, tendo como representantes: Carlos Bellodi da Silva, Ciro Men-

des Sitta e Paulo Praxedes. Carlos, coordenador, avalia que o grupo visa atender os objetivos do produtor. E Ciro, secretário do Núcleo, convidou a todos para participar. “Queremos trazer os filhos para a Cooperativa, capacitar todos e melhorar cada vez mais os negócios da família”, apontou.

De acordo com a superintendente da Coplana, Mirela Gradim, o Núcleo vai estabelecer propostas a partir da opinião daqueles que participarem das reuniões. “O núcleo é um órgão consultivo, que propõe melhorias e ouve as demandas. É mais um elo da gestão com os cooperados. Atua entendendo a demanda para implementar a gestão.”

O Lideragro também visa o desenvolvimento de lideranças, e Paulo Rodrigues reforçou a necessidade de preparar os filhos para estarem à frente dos negócios, destacando aspectos, que ele chama de “lições”: o primeiro é estudar e estudar! O segundo é ser profissional. O terceiro refere-se a um ditado africano - “se quiser ir rápido, vá sozinho, mas se quiser ir longe, vá acompanhado”, ou seja, estabeleça parcerias.

Ele contou sua experiência no condomínio agrícola Santa Izabel e brincou: “Vocês nunca lembram que seus pais foram jovens. Ambos querem as mesmas coisas, a diferença é a velocidade com a qual pais e filhos querem fazer as coisas. Ajustar a velocidade das mudanças é a grande questão. É interessante, portanto, mesclar a experiência do pai com o arrojo do filho”.

Os jovens ouviram atentos às observações de Paulo, inclusive sua filha Mariana, que faz parte da quarta geração familiar na agricultura e ressaltou sua liberdade para decidir sobre a participação nos negócios. A estudante do último ano de Economia avalia como vai seguir sua carreira. “É uma satisfação ter esta liberdade para decidir e escolher meu próprio caminho”, enfatizou, sem esconder a ad-



Carlos Bellodi da Silva (coordenador do Lideragro) e Ciro Mendes Sitta (Secretário) ao lado do produtor Paulo Rodrigues: troca de experiências



Lideragro promove encontro de gerações

Fotos: Renata Massaféra



Economia: Mariana avalia como vai seguir carreira



Direito: Beatriz diz que vai ajudar nos negócios da família

miração pelas escolhas do pai, que se formou em Agronomia e nunca mais parou de especializar-se, sempre voltado para os negócios da família.

Beatriz Rizzi, outra integrante do Lideragro, é neta de cooperado e contou que quer fazer Direito e, em sua área, ajudar nos negócios familiares.

“Eu sempre quis dar apoio para o meu avô e desde já procuro ficar a par de tudo o que acontece nos negócios. Achei esta palestra estimulante neste sentido, de nos mostrar a importância de decidir e aprimorar os estudos na área que optarmos por seguir”, finalizou.

LOJAS COPLANA LINHA COMPLETA

em peças e implementos para o cultivo e colheita da cana-de-açúcar

SIM! AGORA AS LOJAS COPLANA ESTÃO COM A MAIS COMPLETA LINHA DE PEÇAS DE REPOSIÇÃO E IMPLEMENTOS PARA O CULTIVO E COLHEITA DE CANA-DE-AÇÚCAR. PRODUTOR, O QUE VOCÊ PRECISA, ENCONTRA AQUI!



Encontre a loja mais próxima de você:

Guariba: Av. Ribeirão Preto, 19 - Área Industrial - Fone: (16) 3251-9221
 Jaboticabal: Av. Carlos Berchieri, 2555 - Fone: (16) 3209-9030
 Taquaritinga: Av. Dr. Francisco Area Leão, 11 - Fone: (16) 3253-9400
 Dumont: Rua Alfredo Condeixa, 53 - Centro - Fone: (16) 3944-1255
 Pradópolis: Rua São Martinho, 606 - Centro - Fone: (16) 3981-4100



Muito mais por você.

Curta /lojascoplana

Siga lojascoplana

Perdas na colheita podem e devem ser evitadas



Uma colheita bem feita garante mais produtividade. E como evitar as perdas? O engenheiro agrônomo da Socicana, Ronaldo Caporusso, explica que hoje a produção de cana é munida por muitas tecnologias; a colheita mecanizada é uma delas e tem um papel importante na cadeia de produção. “A mecanização trouxe vários pontos positivos para a agricultura, mas também alguns negativos, uma vez que está diretamente ligada à longevidade dos canaviais. Uma má colheita pode causar compactação do solo e arranquio de rizomas, sem falar nas perdas de canas que não vão para a moagem, com prejuízos ao produtor e reforma precoce dos canaviais.”

Para que o problema seja amenizado, a Socicana oferece a “avaliação de perdas na colheita”. “É um serviço oferecido ao associado gratuitamente que se trata de fiscalizar e corrigir possíveis problemas no momento da colheita. O associado solicita o serviço, e o técnico realiza o levantamento na propriedade.

O engenheiro agrônomo da Coplana, João Gabriel Ancheschi, lembra, ainda, que a colheita, por ser a etapa final da lavoura, é quando se consolidam os resultados após um longo ano de trabalho do produtor rural. Porém, se a operação não tiver os devidos cuidados, todo o trabalho pode ir por “água abaixo”. “Durante a colheita, deve-se adotar práticas operacionais conservacionistas, visando a preservação das soqueiras, garantindo assim um novo ciclo produtivo da cultura”, conclui.

Com a palavra, o produtor

Aprovado e necessário. Esta é a opinião dos produtores que utilizam o serviço de “avaliação de perdas na colheita”. Nicolau Baldan, por exemplo, disse que esta é uma importante iniciativa da Socicana. “A usina sabe que existe um trabalho de competência para fiscalizá-la. A fiscalização da eliminação de soqueiras ajuda a não prejudicar o canavial na produção e a manter a longevidade. É feito o controle das perdas, tanto no carregamento como em relação a canas inteiras pisoteadas pela máquina e altura do corte. A fiscalização do pisoteio dos canaviais é indispensável”, apontou.

O associado Aldo Bellodi também aprova o serviço. “Usei várias vezes desde o começo do sistema. A avaliação oferecida pela Socicana é um trabalho muito bom. Entre os pontos satisfatórios está a avaliação das perdas de toletes de cana lançados pela colheitadeira. Com isso, temos maior transparência no trabalho oferecido pela usina”, ressaltou Aldo.

O produtor Renato Trevisoli concorda. Segundo ele, o serviço norteia a qualidade do trabalho durante a colheita. “Sempre que estamos trabalhando em determinada área, o Ronaldo vai fazer esta avaliação a nosso pedido e sempre é muito satisfatório”, concluiu.

Entre nos sites da Coplana (www.coplana.com) e Socicana (www.socicana.com.br) e conheça os principais fatores que levam a perdas na colheita.



Pragas x Produtividade: Toda atenção é necessária no manejo para evitar prejuízos

Ronaldo do Amaral Caporusso



Qual momento do ciclo da cultura exige mais atenção do produtor? Na verdade, todas as etapas são importantes, por isso, a Socicana conta com um departamento Técnico capacitado para orientar o associado desde o plantio até a colheita. E entre os serviços oferecidos está o MIP Cana – Manejo Integrado de Pragas da Cana, no qual os técnicos vão às propriedades verificar as principais pragas existentes nos canaviais e orientar sobre seu controle.

E como é reconhecido, o aumento das pragas tem relação direta com a redução da produtividade. Atualmente, existem várias pragas primárias e secundárias, sendo as mais preocupantes a *Mahanarva fimbriolata* (cigarrinha-das-raízes), a *Diatraea saccharalis* (broca-da-cana) e o *Sphenophorus levis* (bicudo-da-cana). Porém, a de maior impacto continua sendo o *Sphenophorus levis*, pois seu ataque destrói a touceira da cana, causando falhas e diminuindo radicalmente a longevidade dos canaviais.

No início, o bicudo era considerado uma praga secundária, vindo a ganhar importância em 1989, na região de Piracicaba. Com o difícil controle e o transporte de mudas contaminadas, sua dispersão foi acelerada. Atualmente, encontra-se *Sphenophorus* nos principais pólos produtores de cana-de-açúcar da região Centro-Sul.

Seu controle mais eficiente é a eliminação mecânica dos canaviais com o auxílio do eliminador de soqueira, que destrói e expõe as larvas ao sol e aos predadores. Também devemos tomar cuidado com a sanidade das mudas, e utilizar defensivos agrícolas na hora do plantio.



No MIP Cana, após o primeiro corte, os técnicos da Socicana realizam o levantamento das áreas e identificam a necessidade de controle da cana soca através do cortador de soqueira, equipamento que realiza um corte sobre a soqueira e deposita o defensivo em profundidade.



O monitoramento deve ser feito anualmente após a colheita, e outro aspecto importante é pedir a limpeza das máquinas antes que saiam da área anterior, pois os implementos são o principal meio de disseminação da praga. Para se ter uma ideia dos impactos, estudos do CTC (Centro de Tecnologia Canavieira) demonstram que nas áreas infestadas, o bicudo causa, em média, prejuízos de 20 a 23 toneladas por hectare por ano. Por isso, é necessária toda a atenção.

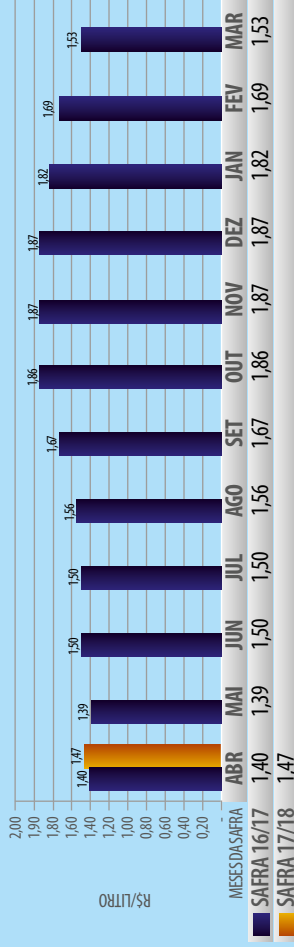
A Socicana oferece o serviço MIP Cana gratuitamente aos associados para que juntos possamos atingir altas produtividades nos canaviais. Ligue e converse com nossos técnicos.

Ronaldo do Amaral Caporusso
é Engenheiro Agrônomo e Técnico da Socicana

Números do Setor

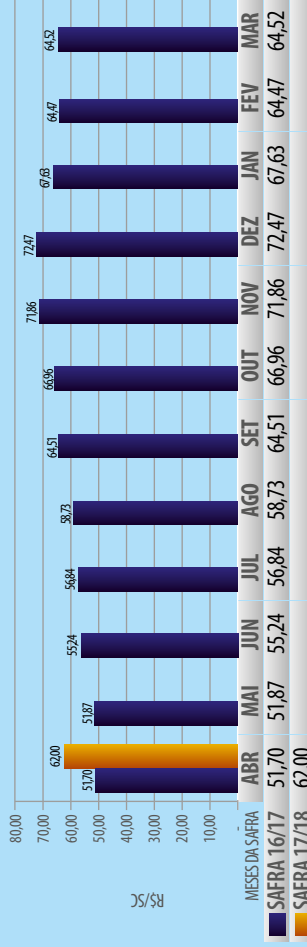
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



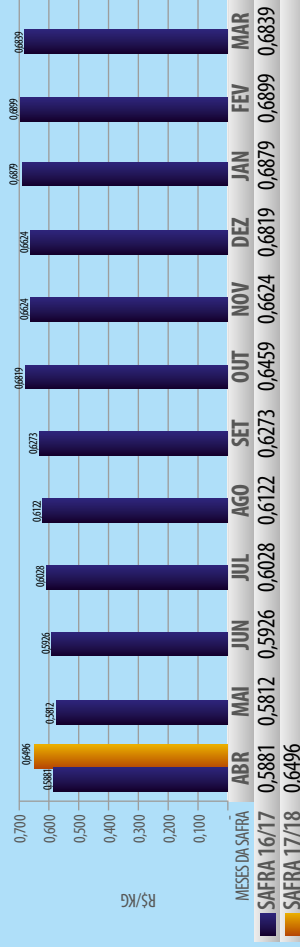
Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



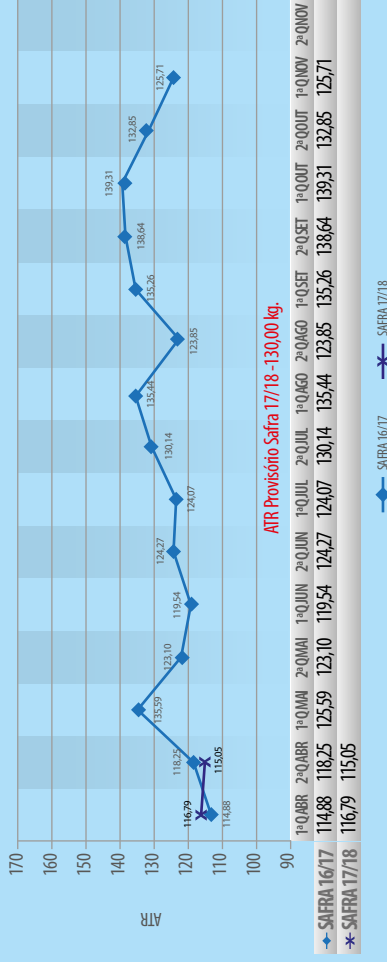
Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecana

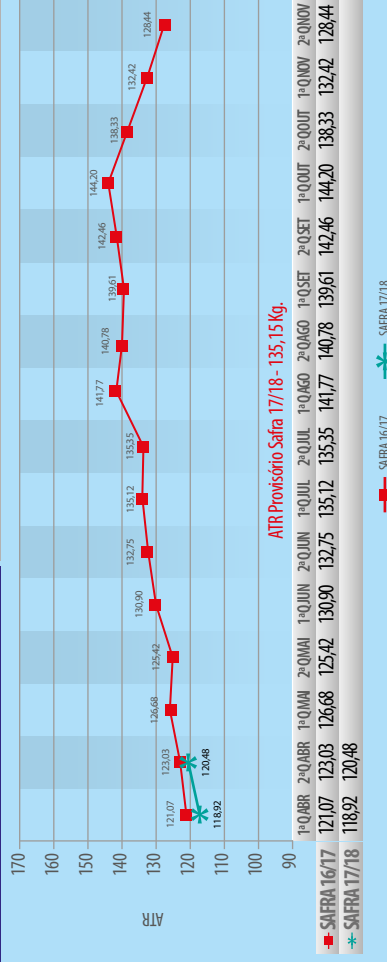


Evolução do ATR Quinzenal em Usinas da Região - Safras 15/16 e 16/17

USINA SÃO MARTINHO



USINA BONFIM



USINA SANTA ADÉLIA

